

PINTO, J. Gomes. "Uma Bandeira para  
Campinas". Diário do Povo, Campinas, 20  
mar., 1956.

## «Uma Bandeira para Campinas»

A propósito do artigo "Uma Bandeira para Campinas" que publicamos a 13 do corrente recebeu o nosso redator responsável, jornalista Mário L. Erbolato, a seguinte carta, enviada pelo historiador conterrâneo Almor Malta Guimarães:

"Caro Mario.

Saude.

O' jovens de hoje para quem a vida e ainda rósea, uma alvorada clama, o povo de uma terra assim querida, erguei ós corações, erguei a alma em memoria dos que — eterna ausencia! — do ar que respirais também viveram um dia nesta terra, e a intelligencia, o esforço em bem da terra, dispenderam.

(J. Gomes Pinto)

Magnifico o seu artigo e maravilhosa a sua ideia de criar-se uma bandeira municipal, bandeira que seria o retrato vivo desta terra "em memoria dos que, — eterna ausencia! — do ar que respirais também viveram um dia nesta terra, e a intelligencia, o esforço, em bem da terra, dispenderam".

Quanto incentivo!

Ha 23 anos trabalho na Prefeitura e tenho observado que, de uns anos para ca, vem sendo hasteada a Porta do Paço, durante as horas do expediente, a bandeira nacional. Quero crer que deve haver uma lei em tal sentido.

Todavia, caro Mario, como paulista, campineiro e ex-combatente de 32, confesso que sempre notei, allás com tristeza, a ausencia da bandeira do nosso Estado ao lado do auri-verde pendão nacional. Afinal, quem hasteia uma bandeira, bem poderia hastear mais uma ou duas, não é? Sei que não há leis nesse sentido, mas, e a lei do coração, a do bairrismo? Na Escola do meu tempo a gente aprendia a querer bastante bem a terra onde se nasceu e isso era feito numa pequena monografia que a modéstia do Professor Adal-

berto Nascimento não permitia se soubesse o nome do autor.

Quero crer que a bandeira brasileira ficaria muito mais linda se hasteada com a bandeira das treze listas e da ouro e azul do Municipio de Campinas.

Proclamada a Republica a 15 de Novembro de 1889, oferecia a 16 de dezembro, o dr. Ricardo Gumbleton Daunt, a Câmara, um desenho do projeto do futuro Brazão de Armas de Campinas, aprovado em sessão de 30 de dezembro do mesmo ano, passando, assim, Campinas, a ser a primeira cidade do Estado a possuir seu Brazão de Armas.

Haveria, até então, lei em tal sentido?

Ignoro se existe algum Municipio no Brasil que possua bandeira, todavia, acredito que não tenha acontecido tal até a presente data. Assim, pergunto: por que não ser Campinas a primeira cidade a ter sua bandeira e vê-la tremular ao lado do pavilhão auri-verde e do das treze listas? Em 1889 Campinas liderou o movimento da instituição de Brazões. Por que não liderar agora o da instituição de bandeiras municipais, se daqui, no passado, saíram tantas bandeiras, umas para os campos de batalha e outras para expedições colonizadoras?

Como ela deveria ser é história para ser contada por um Campos Abreu, um Melo Pupo e outros que entendam disso.

De minha parte, meus parabens pela feliz ideia, alias valiosa e sempre oportuna, como tantas outras saidas do ilustre redator-chefe do "Diário do Povo".

Reiniciemos, pois, a obra de Adalberto Nascimento, ensinando nossa infancia a querer bem, primeiro à sua cidade natal. Só pode ser bom brasileiro aquele que ama a terra onde nasceu.

A bandeira municipal será o incentivo que está faltando à nossa infancia, pois ela criada, estará sempre presente em todos os corações.